

01. Paciente de 56 anos, hipertenso e diabético chega à emergência com quadro de dor precordial em aperto, com irradiação para membro superior esquerdo, sudorese, palidez e náusea, com duração de 40 minutos, contínua. Pressão arterial na entrada de 70 X 40. No eletrocardiograma, encontramos supra desnivelamento de ST em D2, D3 e AVF, além de supra desnivelamento de ST em V3R e V4R. Marque a alternativa INCORRETA.

- A) Provável infarto de ventrículo direito, pela presença de hipotensão e supra desnivelamento de V3R e V4R.
- B) Nos casos de sinais de infarto inferior, é mandatório lembrar as derivações que fazem diagnóstico de infarto de ventrículo direito, presente em 50% destes casos.
- C) Neste caso, a reposição volêmica é uma das principais medidas para restauração da pressão arterial.
- D) Se disponível no hospital, o encaminhamento para a sala de hemodinâmica para este paciente, nas primeiras 12 horas do início da dor, seria fundamental para tentativa de revascularização da artéria culpada (provavelmente a artéria coronária direita).
- E) Iniciar o tratamento padrão para infarto do miocárdio, com nitrato, beta-bloqueador, AAS, heparina e oxigênio.

02. Paciente de 60 anos, coronariopata, hipertenso e diabético chega à emergência com queixa de dispnéia progressiva relacionada com esforço, dispnéia paroxística noturna e edema de MMII. Ao exame, você percebe estase de jugular, hepatomegalia dolorosa à palpação e refluxo hepato-jugular, além de crepitações nas bases pulmonares. O paciente fazia uso de propranolol, diltiazem, AAS e metformina. Marque a alternativa INCORRETA.

- A) A presença de B3 na ausculta cardiovascular seria, também, um dos sinais clínicos com maior especificidade para o diagnóstico de insuficiência cardíaca.
- B) A presença de crepitações nas bases pulmonares é mais um dado que fala a favor da presença de congestão pulmonar, mas pode estar ausente em até 70% dos casos.
- C) Se um ecocardiograma confirmar insuficiência cardíaca sistólica, deveremos, a princípio, pensar em suspender o propranolol e o diltiazem e iniciar um beta-bloqueador, como o carvedilol, associado a um inibidor da enzima conversora de angiotensina e aldactone, além de medicações para congestão pulmonar, conforme necessidade do paciente (digoxina e diuréticos).
- D) A associação de estatina para este caso deve ser feita, buscando níveis de LDL abaixo de 130mg/dL e triglicerídeos abaixo de 150mg/dL.
- E) Evitar uso da rosiglitazona para seu controle glicêmico, por esta ter recentemente mostrado eventos adversos relacionados ao sistema cardiovascular.

03. Paciente de 68 anos, diabético, com história de tabagismo importante, chega à emergência com história de tosse com secreção nos últimos 4 dias, associado a quadro de dispnéia, desorientação, cianose de extremidades, estertores grosseiros em hemitórax direito, taquicardia e pressão arterial de 80 X 40. Marque a alternativa INCORRETA.

- A) A presença de estertores grosseiros no hemitórax direito pode indicar congestão pulmonar, e o início mais precoce de drogas vasoativas no lugar da reposição volêmica vigorosa é o mais indicado.
- B) A gasometria arterial é fundamental na avaliação inicial, para verificação do grau de acidemia, oxigenação, dosagem de lactato, entre outros parâmetros importantes na condução deste caso.
- C) O paciente parece estar em iminência de intubação orotraqueal, e, nesta situação, o uso da ventilação não invasiva não é adequado.
- D) A associação de beta lactâmico de amplo espectro com macrolídeo seria adequada para este caso na ausência de fatores de risco importantes para bactérias multirresistentes.
- E) A associação de corticóide venoso está indicada na ausência de resposta de elevação da pressão arterial após reposição volêmica adequada e início de drogas vasoativas.

04. Paciente de 49 anos chega à emergência com queixa de cefaléia frontal, em faixa, associada a náuseas, quadro que está sempre associado a pressões elevadas, segundo ele. Ao exame físico, não há sinais focais neurológicos nem de hipertensão craniana, ausculta respiratória e cardíaca normais e pressão arterial de 170 por 110. Assinale a alternativa INCORRETA.

- A) Os níveis tensionais desejáveis para o paciente hipertenso que chega à emergência devem ser em torno de 140mmHg de sistólica e 90mmHg de diastólica, salvo em casos de AVC hemorrágico ou dissecção de aorta em que procuramos estabilizar a pressão abaixo de 120mmHg de sistólica e 80mmHg de diastólica.
- B) Se este mesmo paciente apresentasse sinais neurológicos focais, antes de qualquer medida anti-hipertensiva, seria importante uma tomografia computadorizada de crânio para excluir lesões com efeito de massa, como AVC hemorrágico.
- C) Neste caso, talvez o tratamento mais adequado seria a administração de analgésicos e antieméticos, com posterior avaliação da pressão arterial após alívio da dor e da náusea.
- D) Caso se opte por redução dos níveis tensionais, devemos dar preferência a medicações, como os inibidores da enzima conversora de angiotensina, cujo efeito hipotensor imediato por via oral é mais brando, evitando os efeitos hipotensores agudos causados, por exemplo, pelos bloqueadores de canais de cálcio tipo nifedipina por via sublingual.
- E) Mais importante do que reduzir os níveis tensionais na emergência e a orientação do paciente na procura pelo ambulatório onde serão discutidas as causas identificáveis da hipertensão, lesões de órgão alvos, terapêutica adequada e seguimento.

05. Você está de plantão na emergência, quando chega um paciente de 45 anos, coronariopata e diabético que foi encontrado pela esposa em parada cardiorrespiratória 5 minutos após estar discutindo fortemente com ela sobre o aluguel da casa e ter ido ao quarto para ficar um tempo só. O paciente mora perto da emergência, e o tempo estimado de parada é de 15 minutos. Assinale a alternativa INCORRETA.

- A) Uma etapa muito esquecida na reanimação cardiorrespiratória é a ventilação de resgate, que deve ser feita logo após não conseguirmos ouvir, ver ou sentir movimentos respiratórios. Só depois dessas duas ventilações porambu, é que deveríamos buscar pulso carotídeo.
- B) O paciente foi ventilado, você não sentiu o pulso carotídeo, e, no monitor, é identificada fibrilação ventricular. Devemos, neste momento, desfibrilar o paciente com 360J e verificar o pulso. Se ausente, proceder a uma nova desfibrilação com 360J e iniciar massagem cardíaca externa.
- C) Caso o ritmo no monitor fosse de assistolia, após massagem inicial de dois minutos com ventilação porambu, proceder com intubação orotraqueal e administrar adrenalina, seguida de nova massagem cardíaca com ventilação em ciclos de dois minutos com checagem de pulso após, se houver padrão compatível com presença de pulso no monitor.
- D) A passagem de marcapasso transcutâneo de emergência em casos de assistolia ou de atividade elétrica sem pulso não é mais recomendada.
- E) Se, neste caso, o paciente fosse reanimado com sucesso, seria de fundamental importância a solicitação de eletrocardiograma para exclusão de infarto do miocárdio como causa da parada cardiorrespiratória, principalmente, se o mecanismo de parada fosse por fibrilação ventricular ou taquicardia ventricular.

06. Paciente de 32 anos, com história de cirurgia para troca de válvula mitral biológica há dois anos, fazendo profilaxia com penicilina benzatina corretamente, chega à emergência com quadro de febre há dois dias, sem foco aparente e se diz preocupado com a possibilidade de endocardite bacteriana. Assinale a alternativa INCORRETA.

- A) Como o paciente está estável, sem sinais de complicações, o mais adequado seria solicitarmos exames de rotina para paciente febril, com especial atenção para hemocultura e ecocardiograma. Para este caso, só deve ser iniciada antibioticoterapia para endocardite após forte evidência clínica ou laboratorial desta patologia.
- B) Os principais agentes etiológicos envolvidos são os estreptococos viridans e os *estafilococos aureus*.
- C) Por ser endocardite de válvula biológica, o esquema inicial empírico deveria constar de vancomicina, rifampicina e gentamicina.
- D) Se identificado o agente etiológico, podemos suspender alguns dos antibióticos direcionados para o tratamento empírico e prosseguir orientado pelo antibiograma.
- E) A presença de febre por até 15 dias, desde que mantido o bom estado geral do paciente, não indica falha terapêutica.

07. Paciente de 45 anos, submetido à correção de fratura de tíbia após acidente automobilístico há 15 dias, por imobilização com gesso, chega à emergência com quadro de dispnéia de início súbito, associado à dor no hemitórax esquerdo, sem irradiação para membros. Está com boa saturação, consciente e orientado, apresentando pressão arterial de 190 por 130. Assinale a alternativa INCORRETA.

- A) A dosagem de d-dímero nos pacientes que chegam à emergência está sendo abandonada pelo alto índice de falsos negativos, mesmo nos pacientes com baixa probabilidade clínica de tromboembolismo pulmonar.
- B) A tomografia computadorizada de alta resolução vem substituindo a cintilografia como exame de primeira linha para diagnóstico de tromboembolismo pulmonar, sendo esta reservada, principalmente, para pacientes com disfunção renal ou alergia a contraste.
- C) A arteriografia segue como exame padrão-ouro para o diagnóstico, sendo geralmente solicitado nos casos de alta suspeita clínica, quando a tomografia ou cintilografia não confirma tromboembolismo pulmonar ou outras causas de dispnéia.
- D) A presença de hipertensão arterial acima de 180 por 120 é uma contra-indicação relativa para uso de trombolíticos, e, neste caso, se houvesse indicação de trombólise, deveríamos primeiro estabilizar sua pressão arterial.
- E) Além da instabilidade hemodinâmica, a disfunção do ventrículo direito ao exame do ecocardiograma vem sendo adotada como outro critério para uso dos trombolíticos.

08. Com relação às anemias, assinale a alternativa INCORRETA.

- A) Na anemia ferropriva, encontramos ferro sérico baixo, aumento da produção da transferrina, baixa saturação da transferrina, baixa ferritina e citocinas normais.
- B) Na anemia da doença crônica, encontramos ferro sérico baixo, saturação da transferrina baixa, ferritina alta e citocinas altas.
- C) Na anemia hemolítica, encontramos aumento da bilirrubina indireta, hemoglobinúria, aumento da haptoglobina, aumento do DHL e baixa dos reticulócitos.
- D) São causas de anemia hemolítica por destruição intravascular as anemias microangiopáticas, as reações transfusionais, a hemoglobinúria paroxística noturna e infecções.
- E) A macrocitose é encontrada em outras patologias, além da anemia megaloblástica: anemia hemolítica, hipotireoidismo, alcoolismo, doença hepática e anemia aplásica.

09. Sobre o estudo do líquido ascítico, marque a alternativa INCORRETA.

- A) A presença de polimorfonucleares acima de 250, com cultura negativa, caracteriza a ascite netrocítica, devendo ser tratada como peritonite bacteriana espontânea.
- B) A presença de polimorfonucleares acima de 250, com cultura positiva, proteína total acima de 1,0g, glicose < 50 e DHL > 225 caracteriza a peritonite bacteriana espontânea, sendo indicado tratamento.
- C) A contagem de polimorfunucleares menor que 250, com cultura positiva, caracteriza a bacterascite, e no paciente sintomático, devemos tratar como peritonite bacteriana espontânea.
- D) Se após início do tratamento para peritonite bacteriana espontânea, repetirmos a paracentese, e, se houver queda menor que 25% nos polimorfonucleares, poderemos considerar falha terapêutica e trocarmos o antibiótico.
- E) A ascite com número de polimorfonucleares menor que 250 e com cultura negativa é chamada de ascite estéril.

10. Sobre leptospirose, marque a alternativa INCORRETA.

- A) As aminotransferases estão elevadas, com predomínio da AST em relação à ALT, mas, geralmente, os níveis estão abaixo de 200 U/L, o que ajuda a diferenciar das hepatites virais agudas.
- B) Amilase sérica pode estar alterada em até 3 vezes os valores normais.
- C) A hemorragia pulmonar maciça está entre as principais causas de morte.
- D) A presença de miocardite, arritmias ou ocorrência de morte súbita ajudam a eliminar a possibilidade de leptospirose num quadro de icterícia febril.
- E) Doxiciclina, penicilina G, ampicilina, amoxicilina, ceftriaxone e cefotaxima são antibióticos usados no tratamento da leptospirose.

11. Com relação à hepatite B, marque a alternativa INCORRETA.

- A) O estado de imunidade para a hepatite B é dado pela presença de: anti-HBs e anti-HBc total positivos (após infecção); anti-HBs isolado (após vacina).
- B) Na infecção crônica pela hepatite B, temos HbsAg e anti HBc total positivos (HBeAg ou anti-HBe positivo).
- C) Os critérios para tratamento da hepatite por vírus B incluem: HbsAg positivo por, no mínimo, seis meses, HBV-DNA acima de 10 a quinta cópias/mL em HbeAg positivo, elevação persistente ou intermitente dos níveis de ALT e/ou evidência de atividade significativa na biópsia hepática
- D) Quadros gripais, astenia, anorexia, cefaléia, pancitopenia, fenômenos auto-imunes e alterações psiquiátricas estão entre os efeitos colaterais do interferon.
- E) Uma vantagem do interferon é a de poder ser feito na vigência de cirrose hepática descondensada, que é uma das contra-indicações do uso da lamivudina.

12. Sobre estrogiloidíase, marque a alternativa INCORRETA.

- A) A estrogiloidíase é dita disseminada quando há disseminação sistêmica da larva filaróide para sítios diferentes do padrão habitual de migração, podendo invadir virtualmente qualquer órgão.
- B) Na síndrome de hiperinfecção, ocorre um aumento da carga parasitária devido a uma aceleração do processo de auto-infecção. Nestes casos, os sintomas gastrointestinais e pulmonares são mais graves.
- C) Íleo paralítico, obstrução intestinal, hematemese, asma brônquica, broncopneumonia, hemoptise e cavitações pulmonares são complicações da síndrome de hiperinfecção.
- D) Em pacientes com HIV/SIDA, devemos ter atenção especial com a síndrome de hiperinfecção, pois, neste subgrupo, o risco de desenvolvê-la é maior.
- E) O tratamento da estrogiloidíase não complicada é feito com drogas, como a ivermectina e o tiabendazol.

13. O uso do sulfametoxazol trimetropim ainda é considerado terapia de primeira linha nos casos de cistite não complicada na mulher, em todas as condições abaixo, EXCETO.

- A) Não ter história de intolerância à droga.
- B) Não ter usado antibiótico, especialmente SMZ/TMP, nos últimos 3 meses.
- C) Não ter sido recentemente hospitalizada.
- D) Se a prevalência de E.coli resistente ao sulfametoxazol trimetropim na área não for maior que 20%.
- E) Apresentar ao USG apenas cálculos renais, cistos renais ou divertículos vesicais.

14. Sobre a artrite reumatóide, marque a alternativa INCORRETA.

- A) Rigidez matinal, artrite de articulações das mãos, nódulos reumatóides e o fator reumatóide positivo fazem parte dos critérios diagnósticos da doença.
- B) Mais recentemente, o uso do metrotexato tem sido questionado devido ao risco de pancitopenia, fibrose pulmonar e fibrose hepática, sendo reservado para os casos graves que não responderam à terapia com anti-inflamatórios e hidroclicloroquina.
- C) Endocardite infecciosa, AIDS, hepatite B e C, esquistossomose e filariose estão entre as doenças não reumáticas relacionadas à positividade do fator reumatóide.

- D) São características do líquido pleural por artrite reumatóide: complemento baixo, colesterol alto, glicose < 25mg/dL e predomínio linfocitário.
- E) A síndrome de Felty, apesar de ocorrer em casos mais graves e deformantes, pode ser a manifestação inicial, precedendo a instalação da sinovite.

15. Sobre esquistossomose mansônica, marque a alternativa INCORRETA.

- A) A forma aguda ou febre de Katayama se apresenta com febre, cefaléia, mialgias generalizadas, linfadenopatia generalizada e hepatoesplenomegalia.
- B) Na forma hepatoesplênica, é rara a ocorrência de cirrose avançada, e esta geralmente ocorre quando existe associação com outras doenças, como as hepatites, o alcoolismo ou trombose de veia porta.
- C) No tratamento da forma cardiopulmonar (com cor pulmonale), deve-se evitar o uso concomitante de corticóides e o tratamento específico para esquistossomose devido ao risco de aumento agudo da pressão pulmonar.
- D) A nefropatia por esquistossomose apresenta duas características importantes: o tratamento específico da esquistossomose não reverte as lesões renais já estabelecidas, e o uso associado de corticóides ou imunossupressores não melhora nem estaciona o curso da doença.
- E) Na neuroesquistossomose, o LCR apresenta hipercloruridade, aumento do número de eosinófilos e de proteínas e teste imunológico para esquistossomose positivo.

16. Com relação à tuberculose associada ao HIV, marque a alternativa INCORRETA.

- A) Decorre, principalmente, de infecção primária, sendo o risco também aumentado para reativação de infecção latente.
- B) A infecção pelo HIV aumenta em até 30 vezes o risco de desenvolver tuberculose-doença em infectados.
- C) A doença pelo HIV progride mais rapidamente naqueles com tuberculose.
- D) Em pacientes com AIDS, o padrão assemelha-se à primoinfecção tuberculosa, com adenopatias hilares.
- E) No Brasil, tuberculose é considerada doença definidora de AIDS, quando mostra padrão radiográfico atípico, formas extrapulmonares ou disseminadas.

17. Uma paciente de 50 anos é trazida à emergência com quadro de rebaixamento do nível de consciência, hipotermia, infiltração da pele e apatia. A filha relata que ela mora sozinha, andava depressiva e havia parado por conta própria seu remédio que usava para tratar hipotireoidismo. Qual das medidas abaixo NÃO faz parte do tratamento para este quadro?

- A) Aquecimento da paciente e assistência ventilatória adequada.
- B) Administração de fenobarbital que diminui o metabolismo periférico dos hormônios tireoidianos.
- C) Busca outros fatores precipitantes, como infecção urinária e pulmonar.
- D) Tratamento de complicações metabólicas, como a hiponatremia.
- E) Reposição hormonal com glicocorticóides e hormônios tireoidianos.

18. Qual o esquema clássico preconizado pela OMS para tratamento da hanseníase na sua forma multibacilar?

- A) Dapsona e rifampicina por 6 meses.
- B) Dapsona e rifampicina por 12 meses.
- C) Dapsona, rifampicina e clofazamina por 6 meses.
- D) Dapsona, rifampicina e talidomida por 12 meses.
- E) Dapsona, rifampicina e clofazamina por 12 meses.

19. Sobre escabiose, marque a alternativa INCORRETA.

- A) O principal sintoma é o prurido, e a principal lesão é linear, com uma vesícula terminal. Pode haver polimorfismo regional.
- B) A sarna norueguesa é uma forma de apresentação infrequente, caracterizada por uma infestação maciça pelo ácaro em razão de uma resposta inadequada do hospedeiro, produzindo mudanças hiperplásicas na epiderme.
- C) O enxofre a 5% e o tiabendazol tópicos devem ser evitados nas gestantes.
- D) A ivermectina é uma opção para o tratamento desta patologia por via oral.
- E) O tratamento da família e dos contactantes é uma etapa fundamental para o sucesso do tratamento.

20. Você recebe em seu ambulatório um paciente com história de dor epigástrica recorrente. A endoscopia mostra úlcera péptica, com biópsia positiva para *H. pylori*. Qual o melhor esquema abaixo para dar início ao tratamento deste paciente?

- A) Não devemos tratar, por não haver consenso no tratamento de úlcera péptica relacionado com a presença do *H. pylori*.
- B) Iniciar tratamento com inibidor de bomba de prótons (IBP) por 30 dias e reavaliação com endoscopia após dois meses.
- C) Iniciar tratamento com inibidor de bomba de prótons por 30 dias e só solicitar endoscopia, se não houver boa resposta clínica.

- D) Iniciar tratamento com um IBP associado a metronidazol e claritromicina. Uma alternativa seria o tratamento com IBP associado à amoxicilina e tetraciclina. Este esquema teria duração entre 7 a 14 dias
- E) Iniciar tratamento com um IBP e o metronidazol ou claritromicina em associação à amoxicilina ou tetraciclina, por 7 a 14 dias.

21. Com relação ao mecanismo de ação dos hipoglicemiantes orais, marque a alternativa INCORRETA.

- A) Biguanidas: inibem a produção hepática de glicose.
B) Inibidores da alfa glucosidase: inibem a absorção intestinal de carboidratos.
C) Tiazolidinedionas: aumentam a captação periférica de glicose.
D) Sulfonilureias: estimulam a secreção pancreática de insulina.
E) Meglitinas: melhoram a sensibilidade periférica à insulina.

22. Qual das causas de hiponatremia citadas abaixo é a mais provável para um paciente que se encontre euvolêmico e com a osmolalidade sanguínea baixa?

- A) Síndrome da secreção inapropriada do ADH.
B) Síndrome nefrótica.
C) Diarréia.
D) Hiperglicemia.
E) Insuficiência renal crônica.

23. Paciente em investigação de diarréia crônica, sem doenças sistêmicas conhecidas nem antecedente de cirurgias, que não usa drogas laxantes apresenta parasitológico de fezes negativo, lâmina direta sem presença de sangue ou leucócitos, Sudam negativo e hiato osmótico normal terá mais provavelmente diarréia do tipo

- A) secretória. B) inflamatória. C) esteatorréia. D) osmótica. E) funcional.

24. Com relação ao manejo da depressão, marque a alternativa INCORRETA.

- A) No primeiro episódio, deve-se optar pela escolha da medicação de eficácia comprovada em algum dos familiares que, porventura, já tenha apresentado depressão.
B) No caso de depressão grave, há uma tendência ao uso dos tricíclicos.
C) Na presença de sintomas psicóticos, o uso dos antipsicóticos melhora a eficácia do tratamento.
D) A fluoxetina é um dos antidepressivos mais prescritos na prática clínica, devido ao seu rápido metabolismo e à meia vida curta, o que a torna ideal para idosos que, geralmente, se apresentam em uso de diversas medicações.
E) Se insônia, ansiedade ou anorexia forem sintomas importantes no quadro, preferir os tricíclicos ou mirtazapina.

25. Qual das seguintes reações transfusionais abaixo NÃO é considerada imediata?

- A) Hipercalemia.
B) Bacteremia.
C) Anafilaxia.
D) Hipocalcemia.
E) Doença enxerto versus hospedeiro.

26. Você iniciou um tratamento para um adulto jovem com asma persistente moderada com corticóide inalatório em dose baixa e uso de beta agonista de curta ação nas crises, porém ele ainda se encontra sintomático após consulta de retorno ao ambulatório. Qual a melhor conduta terapêutica para este caso entre as citadas abaixo?

- A) Suspender o corticóide inalatório e iniciar inibidor de leucotrieno.
B) Associar beta adrenérgico de longa duração.
C) Associar corticóide oral em dose baixa.
D) Associar uma droga anti-IgE.
E) Aumentar a dose do corticóide inalatório e associar teofilina.

27. Qual das condutas citadas abaixo é inadequada no atendimento inicial de um paciente em estado de mal epilético?

- A) Manutenção da pressão arterial abaixo de 120 X 80 mmHg.
B) Administração de glicose a 50% 50ml e tiamina 100mg.
C) Monitorização eletroencefalográfica.
D) Administração de diazepam e fenitoína.
E) Iniciar oxigênio nasal.

28. Com relação à leishmaniose visceral, marque a alternativa INCORRETA.

- A) Pancitopenia, albuminúria, leucocitúria, hipergamaglobulinemia policlonal e leve alteração de transaminases são alguns dos achados laboratoriais.
B) A punção esplênica é o método de diagnóstico parasitológico direto mais sensível.
C) Um exame sorológico pode ser positivo em indivíduos provenientes de áreas endêmicas, não sendo indicativo de doença atual.

- D) O glucantime é a droga de escolha para tratamento da leishmaniose visceral, mesmo nos casos de co-infecção com HIV.
E) A falha terapêutica é definida como ausência de cura clínica após 20 dias de uso do glucantime, sendo a anfotericina B ou a pentamidina as drogas de segunda linha.

29. Qual dos antibióticos citados abaixo NÃO está preconizado para o tratamento da sífilis?

- A) Ceftriaxona. B) Penicilina G benzatina. C) Ciprofloxacina. D) Doxiciclina. E) Tetraciclina.

30. Qual das seguintes combinações de drogas seria a mais adequada para um paciente em insuficiência cardíaca refratária, que estivesse em uso de beta-bloqueador e que necessitasse de drogas inotrópicas?

- A) Noradrenalina e levosimendana.
B) Dobutamina e milrinone. D) Dobutamina e dopamina.
C) Milrinone e levosimendana. E) Dopamina e noradrenalina.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31. Em relação à cromoendoscopia, assinale a alternativa CORRETA.

- A) A técnica da cromoendoscopia é simples, rápida, embora o seu uso seja limitado devido ao custo elevado.
B) O lugol é isento de efeitos adversos, quando utilizado como corante em endoscopia.
C) O lugol possui baixa sensibilidade e alta especificidade para o câncer precoce do esôfago.
D) O lugol resulta em áreas iodo-claras ou iodo-negativas da mucosa normal adjacente ao câncer esofágico.
E) O índico-carmim pode auxiliar na detecção precoce do câncer gástrico, sendo também indicado na mucosectomia endoscópica.

32. Assinale a única opção em que se relacionam, APENAS, tumores malignos esofagianos de origem não-epitelial.

- A) Sarcoma, hemangioma, adenocarcinoma.
B) Adenoma, hemangioma, adenocarcinoma. D) Papiloma escamoso, adenoma e hemangioma.
C) Adenoma, papiloma escamoso e melanoma primário. E) Sarcoma, melanoma primário e linfoma.

33. Com relação aos tumores malignos do estômago, assinale a alternativa CORRETA.

- A) Na classificação macroscópica de Borrmann para o câncer gástrico avançado, o tipo II corresponde ao tumor ulcerado com margens elevadas e irregulares, bem delimitadas e apresentando discreto grau de infiltração.
B) Na classificação histológica de Lauren, o câncer gástrico do tipo intestinal corresponde àqueles que são associados a fatores genéticos, enquanto o tipo difuso tem, na sua etiologia, os fatores ambientais e dietéticos.
C) O tratamento do *Helicobacter pylori* no Linfoma MALT de baixo grau, estágio IE, pode levar à remissão completa, endoscópica e histológica desses tumores.
D) Ressecção cirúrgica, quimioterapia e radioterapia são opções do tratamento do Linfoma MALT nos casos de falha terapêutica de erradicação do *Helicobacter pylori*, sendo a radioterapia eficaz quando realizada em altas doses.
E) O câncer gástrico precoce é definido como aquele limitado à mucosa, sem chegar a invadir a camada submucosa.

34. Na classificação de Forrest para úlceras hemorrágicas, assinale a alternativa INCORRETA.

- A) Tipo Ia = sangramento ativo em jato.
B) Tipo Ib = sangramento em babação. D) Tipo Iib = coágulo aderido.
C) Tipo Iia = vaso vermelho visível. E) Tipo Iic = Base limpa.

35. Em relação aos corpos estranhos do esôfago, assinale a alternativa INCORRETA.

- A) Dos alimentos ingeridos, a carne é o de maior incidência de impactação no esôfago.
B) A complicação mais grave, relacionada à presença de corpo estranho, é a perfuração do órgão, decorrente, por exemplo, de objetos cortantes.
C) A impactação de cocaína no esôfago tem indicação de tratamento endoscópico de urgência.
D) A maioria dos corpos estranhos se aloja no esôfago cervical, seguido do esôfago torácico e, finalmente, do cárdia.
E) Podem fazer parte do quadro clínico do portador de corpo estranho do esôfago, sialorréia e febre, além de disfagia e odinofagia.

36. Em relação à hemorragia digestiva baixa, assinale a alternativa CORRETA.

- A) Divertículo de Meckel é causa rara de sangramento digestivo do intestino delgado, sendo mais freqüente a hemorragia pela Doença de Crohn.
B) A angiografia da mesentérica só tem valor em casos de sangramento ativo, com débito acima de 0,1 ml/minuto.

- C) O manitol, para limpeza intestinal, via oral, oferece excelente condição para a realização da colonoscopia, em presença de sangramentos importantes.
- D) Dentre as lesões colônicas sangrantes não passíveis de tratamento endoscópico adequado, têm-se a retite actínica e a lesão pós-polipectomia.
- E) O uso de adrenalina ou de álcool absoluto traz poucos resultados satisfatórios ao tratamento das lesões colônicas vasculares sangrantes.

37. Homem, 70 anos, com boas condições de saúde e portador de colecistolitíase e coledocolitíase. Qual é a melhor conduta?

- A) Apenas orientação alimentar, se estiver assintomático.
- B) Papilotomia endoscópica com remoção dos cálculos do colédoco, orientação alimentar e uso de antiespasmódicos.
- C) Colecistectomia e drenagem externa das vias biliares.
- D) Papilotomia endoscópica para remoção dos cálculos do colédoco e, em seguida, colecistectomia.
- E) Colecistectomia, aguardando eliminação espontânea dos cálculos do colédoco.

38. São fatores relacionados à etiopatogenia do câncer colorretal, EXCETO.

- A) Gorduras saturadas.
- B) Aminas heterocíclicas.
- C) Folatos.
- D) Hidrocarbonetos aromáticos.
- E) Carne vermelha.

39. No sangramento vultuoso por úlcera duodenal, a artéria freqüentemente envolvida e erodida é a

- A) gastroepiplóica direita.
- B) gástrica esquerda.
- C) gastroduodenal.
- D) gástrica direita.
- E) celíaca.

40. Todas as afirmações a seguir são verdadeiras sobre o tratamento dos cálculos no colédoco, EXCETO.

- A) Sempre devem ser tratados, visto que as complicações são comuns.
- B) A esfínterectomia endoscópica retira, com sucesso, os cálculos em 90% dos casos.
- C) A colecistectomia deve ser feita para impedir a eliminação de mais cálculos.
- D) Os cálculos do colédoco encontrados na colecistectomia laparoscópica exigem conversão para colecistectomia aberta e exploração do colédoco.
- E) A esfínterectomia endoscópica sem colecistectomia é adequada nos pacientes idosos ou debilitados.

41. Quanto ao esôfago de Barrett, a assertiva CORRETA encontra-se na alternativa

- A) O tratamento anti-refluxo faz regredir a metaplasia intestinal.
- B) Não é mais considerado precursor da displasia e câncer.
- C) O tratamento clínico não melhora os sintomas.
- D) A endoscopia periódica é realizada independentemente do tratamento.
- E) O refluxo duodenal não tem significado fisiopatológico.

42. O método mais apropriado para avaliação da presença do *H. pylori* e suas conseqüências na mucosa gastroduodenal é o(a)

- A) teste respiratório com carbono 13.
- B) endoscopia associada ao teste da uréase.
- C) sorologia.
- D) cultura.
- E) endoscopia associada ao histopatológico.

43. Em relação à doença ulcerosa péptica, assinale a alternativa INCORRETA.

- A) A úlcera duodenal localiza-se mais freqüentemente na parede anterior do bulbo.
- B) As *KISSING ULCERS* podem ocorrer tanto no estômago como no duodeno e representam a presença de úlceras localizadas em um mesmo nível, embora, em locais opostos do órgão.
- C) De acordo com a classificação de Sakita, para a doença ulcerosa péptica, na fase A₂, a base da úlcera contém fibrina espessa e limpa, e na fase A₁, observamos que a base da úlcera contém fibrina fina e restos necróticos ou depósito de hematina.
- D) O risco do surgimento de uma úlcera de origem medicamentosa pode aumentar, quando houver história de uso concomitante de antiinflamatórios e corticóides.
- E) A produção de ácido clorídrico em geral está aumentada no ulceroso duodenal.

44. Todos abaixo são considerados pólipos não-neoplásicos, EXCETO

- A) adenomatosos.
- B) hamartomatosos.
- C) hiperplásicos.
- D) inflamatórios.
- E) submucosos.

45. O melhor exame para diagnosticar a doença do refluxo gastro-esofágico (DRGE) é(são)

- A) radiografias seriadas esôfago-gástricas.
- B) teste de perfusão ácida do estômago.
- C) monitoração do pH durante 24 horas.
- D) manometria esofágica.
- E) biópsia endoscópica.

46. Podem ocorrer complicações decorrentes do uso de próteses no tratamento paliativo do câncer esofágico. Sobre isso, assinale a alternativa INCORRETA.

- A) A perfuração aguda pode estar associada à dilatação da estenose para a colocação do cateter introdutor ou à colocação da prótese
- B) Complicações hemorrágicas são frequentes
- C) A obstrução da prótese por alimentos relaciona-se à falta de cuidados com a dieta do paciente e pode ser resolvida através de aspiração ou da retirada do conteúdo com alças.
- D) Pode haver febre acima de 38° C por bacteremia devido à manipulação do tumor, durante o tratamento paliativo, devendo ser instituída antibioticoterapia nesses casos.
- E) O crescimento tumoral também pode levar à obstrução e, nesse caso, pode ser tratada de várias maneiras, como, por exemplo, através de laser.

47. Relacionada às estenoses benignas do esôfago (EBE), assinale a alternativa INCORRETA.

- A) As dilatações esofágicas, em geral, são os primeiros procedimentos indicados diante de portadores de EBE, sendo a cirurgia reservada para os casos refratários ao tratamento dilatador.
- B) O refluxo gastro-esofágico prolongado e a soda cáustica são causas comuns de EBE.
- C) Paciente com EBE, em geral, apresenta uma tríade de sintomas: disfagia progressiva, iniciando-se com alimentos sólidos, regurgitação e azia.
- D) A evolução para estenose, após ingestão de soda cáustica, geralmente ocorre nas primeiras 2 a 8 semanas, mas, em geral, não é de grande extensão.
- E) O risco de perfuração é elevado nas primeiras sessões de dilatação das estenoses cáusticas com a primeira dilatação, devendo ser realizada, em média, duas a três semanas após a ingestão do cáustico.

48. Em relação à AIDS, assinale a alternativa INCORRETA.

- A) A *Candida albicans* é o principal agente causador das infecções esofágicas, seguido do Herpes vírus.
- B) Das lesões de orofaringe, o acometimento pela *Candida albicans* também é o mais frequente.
- C) O sarcoma de *Kaposi* pode acometer a orofaringe e o esôfago.
- D) O acometimento infeccioso anorretal é mais comum entre os homossexuais.
- E) O *Cryptosporidium* é reconhecido como um dos principais causadores de diarreia em indivíduos com AIDS.

49. Assinale a alternativa INCORRETA abaixo sobre possíveis complicações relacionadas à realização da endoscopia digestiva alta.

- A) Complicações cardiorrespiratórias podem ocorrer em mais da metade dos indivíduos submetidos à sedação, dependendo da dose utilizada dos medicamentos.
- B) Tonturas podem ser sugestivas de intolerância ao uso do anestésico tópico, a lidocaína.
- C) A perfuração é uma complicação que pode ocorrer, sendo, no entanto, um evento raro com os endoscópicos flexíveis.
- D) Dores retroesternal e epigástrica podem ocorrer após, respectivamente, biópsias do esôfago e gástrica, não sendo consideradas tão incomuns.
- E) As complicações endoscópicas estão mais frequentemente relacionadas ao procedimento diagnóstico do que ao procedimento terapêutico.

50. Em relação à polipectomia endoscópica dos pólipos colorretais, marque a alternativa INCORRETA.

- A) São contra-indicações à polipectomia endoscópica os pólipos grandes e com base de implantação acima de 3cm.
- B) O método mais utilizado para a realização da polipectomia endoscópica acontece através da alça diatérmica, por meio de corrente elétrica de baixa frequência e alta intensidade.
- C) A principal complicação da polipectomia é a hemorragia; apesar de rara, é mais comum do que a perfuração.
- D) O sangramento do pólipo pode decorrer da polipectomia bem como da biópsia da lesão polipóide.
- E) Pólipos pediculados não sangram após polipectomia, especialmente, se estes possuem o pedículo mais longo.